

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA SEXAGÉSIMA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO**
2 **CONSELHO INTERDEPARTAMENTAL DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA**
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS** realizada aos nove dias do mês de
4 agosto de dois mil e dezessete, às quatorze horas e trinta minutos no Auditório do
5 Instituto de Geociências, sob a Presidência do Professor Doutor Sergio Luiz Monteiro
6 Salles Filho e com a presença dos seguintes membros: Professores Doutores
7 Alexandre Campana Vidal, Archimedes Perez Filho, Emilson Pereira Leite, Flávia
8 Luciane Consoni de Mello, Márcio Antonio Cataia, Wanilson Luiz Silva e o
9 representante dos servidores técnicos administrativos Maicon Diego Nunes de Freitas.
10 Como convidados compareceram os Professores Doutores Rosana Icassatti Corazza e
11 Gelvam André Hartmann. O Professor Sergio inicia a reunião dando ciência ao
12 Conselho do novo Calendário de reuniões fixado para o segundo semestre de dois mil
13 e dezessete: 20/09, 11/10 e 22/11. Informa que a partir de agora, o CID terá uma
14 reunião mensal tendo em vista as decisões relevantes que deverão ser tomadas nos
15 próximos meses e que devem ser discutidas, primeiramente no Conselho, antes de
16 chegarem à Congregação. Como de praxe faz uma inversão dos trabalhos para
17 discutirem primeiro a **Ordem do Dia** e, em seguida o Expediente. Coloca em discussão
18 o item 1 que trata da Reestruturação da área de Apoio à Pesquisa e Extensão do
19 Instituto. O Professor Sergio esclarece que a proposta da Diretoria é a criação de duas
20 áreas no IG, uma voltada para a pesquisa e a extensão e outra ligada ao
21 Planejamento, Internacionalização e Comunicação. O documento apresenta as
22 diretrizes gerais sobre a concepção dessas áreas e a partir da discussão de hoje a
23 Diretoria encaminhará uma proposta formal para a Congregação. Informa que as várias
24 sugestões recebidas foram compiladas ao texto. Continuando, diz que o documento
25 apresenta, num primeiro momento, uma exposição de motivos e num segundo
26 momento a proposta propriamente dita. A justificativa para essa alteração é que o IG
27 precisa ter organização interna, gestão e planejamento para melhorar as atividades de
28 extensão e estruturar o planejamento e as atividades de internacionalização e de
29 comunicação institucional, interna e externamente. Continuando o Professor Sergio
30 lembra que o IG já tem, formalmente no seu Organograma, uma Coordenadoria de
31 Extensão e Eventos e uma Coordenadoria de Pesquisa, todavia apenas a de Extensão
32 está operante, é preciso que o IG se organize internamente e crie os canais de
33 comunicação com a PRE e a PRP. Hoje, é o Diretor Associado quem representa o
34 Instituto junto a Comissão Central de Pesquisa. Pela proposta teriam uma Comissão de
35 Pesquisa, uma Comissão de Extensão e apoiando essas duas comissões um Escritório
36 de Projetos com o apoio de uma Secretaria para cuidar de todos os projetos e
37 convênios do IG. Criando assim uma expertise sobre contratos e convênios para apoiar
38 o Instituto. A Unicamp anunciou o fim do apoio aos contratos de pesquisa às Unidades,
39 que ficava na PRP e a FAPESP está exigindo que todas as Unidades tenham uma área
40 de apoio a Projetos e Convênios. Cada Comissão terá um representante docente dos
41 Departamentos, um representante dos funcionários, um representante dos alunos e um
42 Coordenador. Para a designação do Coordenador de Extensão haverá uma chamada
43 aberta para a inscrição do docente que deverá apresentar uma proposta de trabalho
44 que será analisada pela Diretoria. No caso do Coordenador de Pesquisa a proposta é
45 que a Direção indique o Coordenador e no futuro haverá também a abertura de
46 chamada para inscrição de candidatos. Regimentalmente, na Unicamp somente três
47 coordenações são remuneradas: Graduação, Pós Graduação e Biblioteca. A maioria
48 das Unidades tem Coordenação de Pesquisa e Extensão e algumas remuneram os
49 Coordenadores a partir dos recursos recebidos dos contratos e convênios. Cinco por
50 cento dos recursos provenientes de convênios são canalizados para o AIU - Apoio
51 Institucional à Unidade, que forma um caixa que custeia outras despesas do Instituto. A
52 remuneração dos Coordenadores sairia do AIU e seria equivalente à remuneração,

53 máxima, da gratificação de representação de Coordenador de Graduação. O Professor
54 Emilson pergunta qual seria a ligação entre a Funcamp e o Escritório de Pesquisa do
55 Instituto, já que hoje é a Funcamp que lida com convênios e contratos de docentes com
56 as empresas. O Professor Sergio esclarece que existem duas formas de firmar
57 contratos e convênios: pela Unicamp, executado pela DGA ou pela Funcamp. De todo
58 contrato ou convenio que entra diretamente na Unicamp ou via Funcamp é cobrada
59 uma série de taxas, o total é de 22,5% dos quais 6% são Funcamp e o resto fica para a
60 Unicamp que vai alimentar o FAEPEX e outros projetos da Universidade. Se vier direto
61 para a Unicamp são 16,5% que ficam para a Unicamp. Desses 16,5%, 5% vêm para a
62 Unidade e os outros 11% a Unicamp divide nas várias fontes. Em ambos os casos é
63 possível ter o AIU. O Professor Vidal pergunta se a remuneração dos Coordenadores
64 vai ser proporcional ao ingresso de recursos nesta estrutura e caso isto não funcione
65 se vão usar o valor de AIU de outros projetos vigentes para remunerar esses
66 coordenadores. O Professor Sergio esclarece que a proposta é que a remuneração dos
67 coordenadores aconteça a partir de um nível de recursos do AIU. Hoje o AIU tem R\$
68 45.000,00 em caixa e com este valor não é possível pagar mais nada. Numa conta
69 rápida o AIU só poderia começar a pagar os coordenadores a partir de R\$ 80.000,00, e
70 dentro do limite que é pago aos coordenadores de graduação e de pós-graduação.
71 Várias Unidades já procedem assim. Estão colocando um estímulo importante porque a
72 Graduação e a Pós-Graduação dão um trabalho imenso aos Coordenadores, e é justo
73 receberem uma gratificação por isso, mas a Coordenação de Pesquisa e a de
74 Extensão ficaram de fora e elas também dão muito trabalho como: levantar todas as
75 possíveis fontes, fazer visitas, conseguir trazer recursos, contratos nacionais,
76 internacionais, organizar a pesquisa no Instituto, os laboratórios. Tudo isto dá muito
77 trabalho, mas não tem previsão de remuneração, por isso é justo que se estabeleça um
78 critério cuidadoso para não onerar despesas básicas do Instituto. A Professora Flávia
79 diz achar ótima a ideia de ter um Escritório de Projetos que ajude a alavancar os
80 projetos de pesquisa do IG, que vá captar as oportunidades lá fora e trazer para cá. A
81 sua dúvida é se o Escritório de Projetos também vai ajudar na intermediação seguinte
82 com a Unicamp que será a gestora dos recursos ou com a Funcamp. O Professor
83 Sergio diz que a Direção precisa de uma listagem de todos os projetos do IG, não para
84 controlá-los, mas para saber e até para informar todos os projetos que existem no IG. A
85 ideia é que este escritório tenha os dados de, por exemplo, quantos projetos CNPq o
86 Instituto tem e qual é o status dos projetos: se está terminando, se tem prorrogação, se
87 tem recurso em caixa. Assim os pesquisadores terão maior flexibilidade para gerenciar
88 seu trabalho e o Instituto também. Quando surgir uma oportunidade será mais fácil
89 identificar as pessoas, por exemplo, como sabem que a Professora Flávia tem um
90 projeto de veículo elétrico se aparecer alguma oportunidade na área de energia
91 alternativa ficará mais fácil identificar o docente que se interesse pelo tema. O
92 Escritório de Projetos dará apoio em todas as etapas desde a busca de oportunidades
93 até a assinatura do convênio. O Regimento das Comissões a ser elaborado é que vai
94 determinar essas atribuições. Recebeu um questionamento se a coordenação dos
95 laboratórios analíticos, de pesquisa e de ensino será atribuída a Comissão de
96 Pesquisa. Informa que o tema laboratório vai receber atenção especial porque o IG
97 está chegando a um ponto crítico com a saída de técnicos e a dificuldade de abrir
98 concursos para sua substituição. O Professor Wanilson diz que colocou esse tema de
99 laboratórios para abrir uma discussão sobre o seu funcionamento. É preciso definir a
100 atuação da Comissão de Pesquisa e se os laboratórios não seriam uma sobrecarga de
101 trabalho para ela. O IG tem um parque de laboratórios de alto nível que vem sendo
102 utilizado basicamente para pesquisa interna e com pouco serviço externo e neste
103 momento de crise poderia trazer recursos para a Unidade. É preciso uma ampla
104 discussão com os responsáveis por esses laboratórios para conhecer as possibilidades

105 e limitações da prestação de serviço externo. O Professor Emilson diz que os
106 laboratórios têm equipamentos de ponta, que poderiam captar recursos para sua
107 manutenção e para o Instituto. O Professor Alexandre Vidal diz que há alguns anos
108 estão vivendo essa situação crítica de falta de verbas nos laboratórios. Em várias
109 reuniões do Departamento foi colocado que os docentes têm que ter projetos de
110 pesquisa que possam manter os laboratórios funcionando. O DGRN também não tem
111 nenhum curso de extensão e poderia oferecer pelo menos dois ou três cursos, mas não
112 sabe como resolver isto. O Professor Sergio diz entender que o tema laboratórios é
113 urgente. Existe um plano para os laboratórios que está descrito no PLANES. As
114 demandas dos laboratórios chegam à Direção, mas não deve ser assim. Tem que
115 haver uma coordenação que consiga resolver os problemas de maneira eficiente.
116 Como o IG tem laboratórios de ensino e de pesquisa talvez uma coordenação dos
117 laboratórios possa sair da Comissão de Pesquisa e da Comissão de Graduação. Outro
118 ponto que apareceu nos comentários que recebeu é que entre titulares e suplentes há
119 muitas pessoas envolvidas nessas Comissões. Argumenta que as Comissões de
120 Pesquisa e de Extensão devem trabalhar com muitos docentes se o Instituto quiser ter
121 mais proeminência e protagonismo no futuro. Recebeu a sugestão para constituírem
122 uma Comissão única e uma coordenação única também. Coloca em discussão essa
123 sugestão. O Professor Emilson diz ser favorável à proposta original porque entende
124 que são assuntos muito diferentes e merecem duas Comissões e dois Coordenadores.
125 A Professora Flávia retomando o assunto da remuneração pergunta se ela vai
126 depender da área, por exemplo, o Coordenador de Pesquisa que tem um volume maior
127 de trabalho receberia uma remuneração maior. O Professor Sergio diz não ver
128 problema em ter uma Comissão única, mas talvez seja uma sobrecarga de trabalho
129 muito grande para um Coordenador só. Esclarece que a remuneração seria a mesma
130 para os dois coordenadores e o fundo de recursos é um só. A maioria dos Institutos da
131 Unicamp tem as Comissões separadas assim como as Pró-reitorias de Pesquisa e de
132 Extensão são separadas. O Professor Wanilson pergunta quanto tem sido
133 historicamente o caixa do AIU. O Professor Sergio informa que historicamente o valor
134 do AIU tem sido acima de R\$ 100.000,00, tendo chegado a R\$ 400.000,00. Imaginando
135 um projeto de um milhão gerando 5% para o AIU, seriam R\$ 50.000,00. O IG tem
136 cinquenta e oito docentes e facilmente teria quatro projetos de um milhão e estariam
137 falando de R\$ 200.000,00 para o AIU. Continuando diz que a proposta complementar
138 que se encontra no mesmo documento é de criação de uma área de apoio e assessoria
139 junto à Direção que cuidaria de três assuntos: Planejamento, Internacionalização e
140 Comunicação. O Planejamento reforça toda a exposição de motivos que vem dando. O
141 Instituto tem um Planes que é uma peça viva e assim terá que ser durante o tempo
142 todo, para isso é preciso ter uma pessoa para organizar as reuniões, acompanhar o
143 andamento dos indicadores dos eixos estratégicos, de forma que consigam fazer o seu
144 gerenciamento. É desnecessário dizer que o Instituto precisa ter alguém que cuide da
145 Internacionalização. Hoje o Professor Alfredo é o encarregado disto e recentemente
146 tiveram bons resultados da gestão coordenada da internacionalização com alguns
147 convênios, como este último firmado com a Cardiff University no qual os três
148 departamentos têm participação. É preciso ter alguém do Instituto participando dessa
149 política de expansão da internacionalização na Unicamp. Hoje não basta ter bons
150 pesquisadores, é preciso saber comunicar-se. Cita como exemplo a FCA que toda
151 semana aparece na página inicial da Unicamp porque na Faculdade tem um jornalista
152 fazendo este trabalho. De tempos em tempos sai uma publicação bem produzida com
153 qualidade gráfica divulgando a Faculdade no Brasil e no exterior, em português e em
154 inglês. Não vão conseguir contratar um jornalista agora porque não existe concurso
155 aberto para esta função, mas se tiverem projetos no Instituto que tragam recursos
156 podem pagar um profissional que venha, ocasionalmente, dar-lhes um apoio. Vai

157 demorar certo tempo para criarem esta cultura no IG, mas têm que começar. Lembra
158 que o Instituto ministra um curso em conjunto com o Labjor e eles podem dar esse
159 apoio, pois são jornalistas. Mas para isso é preciso que essas três atividades tenham
160 endereço. Esperam conseguir nessas transferências de servidores mais uma pessoa
161 para secretariar essas três áreas: Planejamento, Internacionalização e Comunicação.
162 Contam com duas servidoras muito qualificadas, a Cláudia, que é a Secretária de
163 Extensão e a Silvana que será a Secretária de Pesquisa e já podem tocar adiante o
164 que estão pensando para essas áreas. Não havendo mais observações coloca em
165 votação, **sendo aprovada, por aclamação** a reestruturação da área de apoio à
166 Pesquisa e Extensão do Instituto e a criação de uma área de Planejamento,
167 Internacionalização e Comunicação no IG. Continuando os trabalhos entra em
168 discussão o item 2 da Pauta que trata do Plano de Aplicação da Parcela da Reserva
169 Técnica para Custos de Infraestrutura Institucional para Pesquisa – FAPESP 2017, no
170 valor de R\$ 70.075,00. O Professor Sergio esclarece que a proposta é de uma
171 distribuição percentual para quatro áreas: 25% para TI, 45% para os Laboratórios, 10%
172 para a Unidade de Apoio à Pesquisa e 20% para a Biblioteca. Informa que foi criada
173 recentemente no IG uma Comissão de TI com a coordenação do Professor Gelvam
174 com várias frentes de trabalho, com prioridade para refazer a Página do IG e se
175 puderem usar o recurso da reserva técnica para isto será ótimo. A Área de TI tem
176 demandas tanto de infraestrutura quanto de desenvolvimento. Sendo a Reserva
177 Técnica Institucional (RTI) destinada a fortalecer a capacidade de pesquisa do Instituto,
178 espera-se alocar uma parte da RTI nos dois tipos de demandas. Os Laboratórios de
179 pesquisa do IG são beneficiários naturais dos recursos de RTI. As demandas regulares
180 são por atualização, renovação, manutenção de equipamentos e facilities.
181 Recentemente a PRP anunciou o fim das atividades da Unidade de Apoio à Pesquisa;
182 simultaneamente, a FAPESP requereu das Unidades Acadêmicas que criassem suas
183 áreas de apoio. A Biblioteca é uma área transversal com impactos em todo o Instituto.
184 O IG no processo de mudança está definindo a criação de um local de estudos que
185 inclui salas para reuniões de pesquisa para pequenos grupos dentro da Biblioteca. A
186 proposta da Direção é construir duas salas de reunião de pesquisa e estudos com
187 equipamento para conexão com grupos de outras organizações e países. Ainda faltam
188 as demandas do DGRN e DGEO e solicita que sejam encaminhadas, a tempo, de
189 serem incluídas na reunião de Congregação. O Professor Raul informa que na última
190 reunião do DGEO foi apresentada esta planilha e houve uma proposta de reforma de
191 um laboratório de 3 D e Representação, que estava sob a coordenação do Professor
192 Celso, que se aposentou e não está mais ligado à Graduação. É um laboratório de
193 multiusuários e atende principalmente os alunos da licenciatura nas aulas práticas de
194 cinco disciplinas: Estágio Supervisionado I e II, Ensino de Geociências na Educação
195 Básica, Didática da Geografia e Representação e Linguagem no Ensino de Geografia.
196 A sugestão seria indicar o Professor Roberto Greco como novo coordenador para este
197 laboratório, e investir recursos para que passe a atender os alunos porque ele está
198 fechado há um tempo. É um laboratório institucionalizado que conta com espaço físico,
199 mas precisa de algumas reformas. Outra proposta é a aquisição de pelo menos, dois
200 armários para acondicionar o material das aulas de geografia. Além desses dois
201 laboratórios específicos o IG tem um problema sério em relação aos três laboratórios
202 de informática. Como eles ficam disponíveis o tempo todo para uso dos alunos na
203 necessidade dos professores ministrarem aulas na graduação e na pós-graduação há
204 certa dificuldade com relação aos equipamentos. Por mais que a informática faça
205 manutenção o tempo inteiro acha necessário que pelo menos um dos laboratórios seja
206 específico para aulas porque a manutenção e a conservação dos equipamentos
207 acabam ficando mais restritas. Quando fez pós-graduação no IG há dez atrás o LAPIG
208 era específico para pesquisa, uma vez que são três poderiam equipar um para aula e

209 os outros dois podem ser usados pelos alunos o tempo inteiro. Este semestre vai dar
210 aula de SIG e verificou que os equipamentos não têm capacidade para processar
211 imagens. O Professor Gelvam diz que esta é uma das questões que será levada para a
212 Comissão de Informática para começar a pensar na gestão dos laboratórios porque já
213 existem problemas mapeados com relação ao uso das máquinas e a forma como os
214 laboratórios são gerenciados hoje em dia. A ideia é iniciar uma discussão na Comissão
215 e propor uma nova forma de gestão dos laboratórios. O Professor Wanilson diz que já
216 havia conversado com o Professor Straforini sobre a necessidade de um laboratório de
217 ensino, é uma reivindicação importante e inclusive consta do Planes. É preciso ver o
218 espaço deste Laboratório de 3D e Representação que já existe. Ao lado dele há outro
219 Laboratório chamado de LEG que também acabou ficando obsoleto para o propósito
220 que foi criado que era dar sustentação à editoração de teses. Uma opção seria fundir
221 os dois espaços para transformá-lo num espaço mais adequado. Sabe que o Professor
222 Gelvam está tentando entender o funcionamento desses laboratórios de informática,
223 que precisam de uma atenção especial tanto na gestão como na capacidade porque
224 eles não estão habilitados para processar alguns softwares. Pergunta se com esses
225 recursos de reserva técnica da FAPESP não poderiam tentar resolver esses
226 problemas. Destaca que existe um Edital de Ensino aberto onde os recursos são
227 baixos, mas poderiam direcioná-los para aquisição de equipamentos para esses
228 laboratórios. Diz ter um único projeto do FAEPEX - Ensino que está executando agora
229 e vai reverter os recursos para serem utilizados na aquisição de equipamentos para
230 esses laboratórios de informática. Sempre que têm uma oportunidade investem nos
231 laboratórios, mas sempre há reclamação. Um dos grandes problemas é que todos os
232 laboratórios são abertos e não têm uma regra estabelecida para o funcionamento dos
233 equipamentos. Outra questão que estão enfrentando com relação à Informática são os
234 datashows da EB porque toda semana queima um. Estão com datashows emprestados
235 até da Casa do Lago e confiscaram também os datashow pessoais de pesquisa. O
236 Professor Sergio diz entender que o Professor Wanilson está propondo que no item
237 laboratórios esses recursos possam também ser dirigidos para laboratórios que
238 também se dedicam a ensino, vinculado a uma revisão na forma de apresentação e
239 gestão desses laboratórios. O Professor Emilson diz que dentro da linha de laboratórios
240 computacionais seria interessante cobrir pelo menos parte dos custos de manutenção e
241 de renovação de licenças de softwares que são utilizadas para ensino e para pesquisa
242 por alunos de iniciação e para as aulas de graduação e de pós-graduação porque
243 apesar de acadêmicas tem custo elevado e são softwares extremamente importantes.
244 O Professor Sergio diz que a única forma de utilizar esses recursos é com a pesquisa.
245 A ideia do DGEO de montar uma sala voltada à pesquisa fazendo reforma é razoável e
246 entraria nos recursos de pesquisa da FAPESP e a proposta de atualização dos
247 softwares que tanto servem a pesquisa quanto ao ensino lhe parece que também
248 estaria contemplada nessa orçamentação para a FAPESP. Referindo-se à fala do
249 Professor Wanilson diz que em breve a Comissão de Informática vai se reunir e este
250 assunto dos laboratórios de ensino está na pauta e vão encontrar uma solução que não
251 seja utilizando os recursos do IG. A Comissão vai apresentar uma proposta em breve
252 inclusive para a gestão de laboratórios de ensino. Solicita que encaminhem as
253 demandas colocadas aqui até sexta-feira para elaborarem a proposta a ser
254 apresentada na reunião da Congregação. O Professor Sérgio propõe que o CID vote
255 somente a distribuição percentual de 25% para TI, 45% para os laboratórios, 10% para
256 a Unidade de Apoio à Pesquisa e 20% para a Biblioteca. Colocada em votação a
257 proposta é **aprovada, por unanimidade**. Encerrada a Ordem do Dia o Senhor
258 Presidente passa ao **Expediente** o primeiro item é um informe sobre a mudança para o
259 Prédio Novo/Status dos processos do Instituto junto à PRDU. O Professor Sergio
260 informa que foi constituída uma Comissão sob a coordenação do Diretor Associado do

261 Instituto que está organizando a mudança. Continuando, o Professor Márcio informa
262 que estão aguardando a liberação dos processos que estão na PRDU porque só após
263 a realização do cabeamento no prédio é que poderão mudar-se. Após a reunião da
264 empresa incumbida do cabeamento terão uma data mais precisa para programar a
265 mudança. Na última reunião da Comissão o trabalho foi dividido e estabeleceram uma
266 comunicação com a área de TI porque dependem da instalação de todos os
267 equipamentos no prédio novo para fazer a ocupação. Para a mudança da graduação
268 estão dependendo da licitação para aquisição do mobiliário de salas de aula e dos
269 datashows e lousas. Ainda estão discutindo como ocupar as salas de aula do prédio
270 novo, porque três salas para uso da graduação são pequenas e provavelmente vão ter
271 que derrubar uma parede de drywall para transformar numa sala maior. Pretendem
272 fazer uma experiência com algumas turmas pequenas de alunos tirando-as aqui da EB,
273 ainda neste semestre, e colocando-as no prédio novo pra ver como é o funcionamento,
274 principalmente nos momentos de intervalo das aulas quando os alunos estarão
275 circulando e não podem permanecer nos corredores. Por isso houve a proposta de
276 fecharem aquele espaço coberto que é uma área de passagem para a Biblioteca
277 porque os estudantes não vão conseguir ficar ali nos momentos de grande circulação.
278 A Comissão vem discutindo a logística da mudança. O Professor Archimedes diz que é
279 importante a preocupação com a permanência dos alunos nos corredores porque o
280 prédio não tem boa acústica. Uma solução seria antecipar a abertura da passagem
281 para o futuro Centro Acadêmico para que a evasão dos alunos seja feita por ali. Os
282 espaços que eles ocupam hoje, nos jardins, passariam a ocupar naquela área do futuro
283 Centro Acadêmico. Pergunta qual é a previsão de abertura daquele acesso. O
284 Professor Marcio diz que a abertura daquela ala vai depender do uso e da ocupação
285 das entidades. O Professor Raul observa que no prédio novo também não tem espaço
286 previsto para uma cantina. Sugere que coloquem um container na parte externa para
287 instalação de uma cantina porque seria uma forma de atrair os alunos para fora do
288 prédio. Não sabe se isto é viável e se o Instituto conseguiria arrecadar algum recurso
289 com isso. O Professor Sergio informa que esta Direção tem feito gestões, quase
290 diárias, na Reitoria para que esses processos sejam liberados. Esclarece que todos os
291 processos da Universidade que se referiam a projetos especiais que a Reitoria anterior
292 concedeu durante anos estão todos parados na DGA. Todos os projetos especiais
293 referentes à mudança do IG estão ali, os já licitados e contratados como a mudança e o
294 cabeamento, o do mobiliário para salas de aula e o último comunicado que tiveram é
295 que eles estão incluídos nas três principais prioridades para liberação. Isto não os
296 autoriza a dar datas, porque serão sempre expectativas. Assim que os processos forem
297 liberados e as reuniões com as duas empresas, a de cabeamento e a da mudança
298 acontecerem todos serão comunicados. A luta é para se mudarem ainda este ano. O
299 segundo informe é sobre a situação do Quadro de Recursos Humanos do IG. Destaca
300 que em toda mudança de Reitoria abre-se uma janela de transferência de servidores
301 na Universidade. Dentro dessa janela, entrevistaram cerca de doze pessoas, dessas,
302 duas vieram para o Instituto uma servidora é a Silvana, que será a Secretária de
303 Pesquisa e o outro é o Antonio Marcos Pereira Moura, que veio da Casa do Lago e
304 ficará na Secretaria de Graduação no período vespertino e noturno. Estão em
305 negociação para a transferência de mais dois servidores, uma é do IFCH, Maria
306 Aparecida Remédio, que em tese ajudaria tanto na parte da Manutenção quanto na
307 parte de ocupação do espaço no prédio novo e o outro é o Eduardo Odoni do IFGW
308 que ocupará a vaga na Secretaria do DGRN quando da aposentadoria da Helena. Tem
309 outras transferências de servidores em negociação numa tentativa de solucionar
310 outras áreas críticas como a Pós-Graduação. A Unicamp tem prometido criar uma
311 política de relocação interna, o que significa ter regras estabelecidas com critérios
312 objetivos. Informa também que estão reativando a CSA, que é a instância afeta aos

313 assuntos de recursos humanos, como a política de treinamento, o protocolo de
314 integração. O terceiro informe da Diretoria é sobre o Orçamento do IG e suas
315 perspectivas/Trabalhos de Campo da Graduação. Esclarece que a nova Reitoria da
316 Unicamp parou os processos que estavam em andamento para tomar ciência e
317 controlar a liberação dos recursos para cobrir o ano de 2018. Grosso modo as contas
318 são as seguintes: não existe reserva estratégica, o que existe é uma conta bancaria da
319 Unicamp com saldo que vem se reduzindo a cada mês porque a Universidade está
320 gastando 115% da entrada de recursos. Os 15% do gasto mensal saem da conta que
321 ela tem que representa algo em torno de 21 milhões de reais que são debitados todos
322 os meses desta conta, portanto a reserva na verdade é o caixa, que hoje é de 680
323 milhões de reais. A projeção é que este caixa se esgote em 2018. Por isso a Reitoria
324 está priorizando os processos de investimento para controlar esse saldo e conseguir
325 pagar os salários e manter a Universidade funcionando até o final de 2018. Este é o
326 compromisso, não há recursos para investimento nem para se pensar em coisas
327 novas, exceto se a economia voltar a melhorar. A seguir apresenta o quadro
328 orçamentário do IG que foi preparado pela servidora Rita da Seção Financeira. O
329 Professor Sergio destaca que o valor de entrada orçamentária em 2017 foi em torno de
330 596 mil reais e já foram executados 541 mil reais. Têm para executar até o final do ano
331 469 mil reais, o que daria um déficit, este ano, de 414 mil reais. Este déficit não se
332 verificará porque o IG tem um caixa de 471 mil reais, que vem dos anos anteriores.
333 Daria ainda um saldo positivo em 2017 de 56 mil reais. O problema será em 2018
334 porque terão somente esses R\$ 56.000,00 em caixa, porém o gasto para 2018 é
335 basicamente o mesmo de 2017. A conta do ano que vem não fecha em nenhuma
336 hipótese. A questão fundamental do orçamento do IG que vão ter que administrar é que
337 hoje oitenta por cento do orçamento de custeio do IG é gasto com os trabalhos de
338 campo da graduação, o que estrangula todo o resto. Como boa parte do trabalho de
339 campo não foi executado o ano passado por conta da greve houve um saldo que foi
340 agregado ao de outros anos e chegaram num caixa de 471 mil reais. A servidora Rita
341 observa que em relação a 2016, a entrada de 2017 foi menor. Houve um
342 contingenciamento de 50% no Programa de Qualificação Orçamentária, o PAEG, que é
343 o apoio à Graduação e de 75% do PAQPP que é o apoio à Pesquisa fora o Programa
344 de Manutenção Predial que era em torno de R\$ 40.000,00 e este ano foi zerado. De um
345 ano para o outro houve uma diferença de R\$ 220.000,00 na entrada de recursos e a
346 execução de 2017 e 2016 está no mesmo patamar. É lógico que o custo do trabalho de
347 campo aumentou um pouco, mas o valor do custeio foi menor desde a entrada. O
348 Professor Alexandre Vidal diz que esse problema de trabalho de campo já vem se
349 arrastando há tempos, pergunta quem será o vilão que vai reduzir este número de
350 campos e conscientizar os alunos sobre essa situação gravíssima de chegarem ao final
351 de 2017 com 56.000 reais. Devem mostrar aos alunos que estão voltando à situação
352 que os professores viviam quando eram estudantes e se formaram com ensino de
353 qualidade e que em vez de irem para oito estados, podem realizar os campos aqui nas
354 redondezas. O Professor Sergio diz entender que devem começar esse esforço de
355 redução de custos já. O Professor Marcio lembra que na gestão do Professor Roberto
356 houve um alerta e enquanto Coordenador de Graduação reuniu os dados e realizou
357 algumas reuniões propondo uma reorganização dos campos, mas o que ficou decidido
358 pela Comunidade do IG é que os campos deveriam ser feitos como estavam previstos.
359 Agora o que ocorre é que se acendeu uma luz vermelha, em 2016 houve greve e os
360 trabalhos de campo foram em menor quantidade, mas se realizarem em 2018 os
361 mesmos campos de 2015, eles vão representar 154% do valor de custeio. Hoje esteve
362 numa reunião da CGCT discutindo as medidas a serem tomadas frente a esta situação
363 dramática. Lembra que existem outras despesas como as de combustível, telefone,
364 gráfica, DPVAT de veículo, de consertos de equipamentos feitos pelo CEMEQ e todos

365 os outros gastos da graduação: aquisição de sacos plásticos, martelos e bússolas. A
366 reunião foi para situar os representantes dos departamentos e a decisão tomada foi
367 que irão trabalhar durante este mês para que a CGCT apresente uma proposta para os
368 trabalhos de campo para 2018 a ser enviada aos departamentos. Os departamentos
369 terão um mês para discutirem internamente a proposta e a devolverem porque em
370 outubro a graduação já começa a cobrar dos departamentos a lista dos trabalhos de
371 campo que serão realizados no primeiro semestre de 2018. Sobre os campos a serem
372 realizados ainda em 2017 há um chamamento para uma tentativa de economizar
373 porque quanto menor o saldo deste ano menos será realizado no ano que vem. Estão
374 fazendo gestões junto à Reitoria cotidianamente mostrando que para a formação do
375 geólogo e do geógrafo é fundamental a realização do trabalho de campo. O Professor
376 Raul diz que este planejamento em relação a campo é importante, neste semestre
377 mesmo já cortaram um dia, já cortaram a metragem do campo pela metade e saíram
378 do Paraná e vieram para São Paulo, mas para que os professores tenham uma
379 precisão no planejamento o ideal é ter uma previsão de orçamento. O Professor Marcio
380 diz que tem um estudo sobre isto feito pela Seção de Finanças e passarão o orçamento
381 do trabalho de campo para o próximo ano assim que tiverem fechado a proposta da
382 CGCT, com certeza os cortes serão drásticos. O Professor Sergio tomando em
383 consideração o que o Professor Marcio colocou pergunta ao Conselho se podem
384 encaminhar a redução de gastos com os campos imediatamente, seja na adaptação de
385 local, na redução de dias para que não tenha que ser feito de uma hora para outra e
386 não seja tão drástico quanto se anuncia hoje. Todos têm consciência da importância
387 desse assunto e devem começar a trabalhar já. Solicita aos colegas da CGCT que
388 façam esse esforço ainda voluntário, neste momento, sinalizando com alguma meta de
389 redução pequena para 2017 e a meta maior de redução ficaria para 2018. A Professora
390 Flávia lembra que na última greve uma das pautas dos alunos envolvia Trabalho de
391 Campo, inclusive com custo zero. Essas medidas são necessárias e quanto maior o
392 envolvimento dos alunos, a sua conscientização participando dessas decisões maior
393 convencimento vão ter nas iniciativas que forem tomadas aqui. Outra questão é sobre o
394 informe anterior da Diretoria que envolveu a questão dos novos funcionários. Na
395 revisão do Planes discutiram muito a questão das próximas aposentadorias no IG e
396 que este é um problema crítico a ser enfrentado. Vê com bons olhos que estejam
397 trazendo novos funcionários. Pergunta se a vinda desses funcionários terá algum
398 reflexo no orçamento do IG e se eles estão sendo selecionados em alinhamento com o
399 que consta no Planes. O Professor Sergio diz que não há implicação no orçamento,
400 eles estão sendo transferidos ou por empréstimo ou o IG ficou devendo os recursos
401 para pagar futuramente. O Eduardo tem feito várias gestões neste sentido e tem
402 conseguido estas transferências. Na mudança de Reitoria foi designada uma servidora
403 do gabinete que centralizou essa janela de transferências e o IG continua fazendo uma
404 forte gestão junto à ela para atendimento das suas prioridades. Evidentemente, às
405 vezes, aparece uma oportunidade não para o curto prazo, mas para o futuro, como a
406 do servidor selecionado para ocupar a Secretaria do DGRN que é um Secretário de
407 Departamento do IFGW que será liberado em breve. O servidor Antonio Marcos que
408 veio da Casa do Lago queria uma vaga no período noturno, o IG tinha um ITN
409 (Incentivo ao Trabalho Noturno) disponível na Graduação e casou perfeitamente.
410 Colocaram os perfis, as prioridades e estão recebendo as pessoas para entrevistas. A
411 Alba ou a Nara, do RH têm participado das entrevistas. Mas doravante a CSA/RH será
412 consultada, inclusive poderá trazer sugestões de nomes e também terá o papel de
413 prospectar oportunidades de trazer funcionários para o IG. As sugestões de todos
414 serão sempre bem vindas. Estão com uma demanda para um técnico de laboratório
415 com um perfil definido para o Laboratório de Preparação Geoquímica.
416 Complementando o Secretário Eduardo diz que dependendo do perfil dos funcionários

417 que conseguirem nesta janela de oportunidades, poderão substituir os estagiários
418 atuais conseguindo desta forma um reflexo positivo no orçamento do Instituto. O
419 Professor Archimedes diz achar que estão trabalhando com um cenário pessimista e o
420 pior deles, mas há uma possibilidade de a Universidade ter um pequeno reajuste no
421 seu orçamento no início do ano. Pergunta se não seria interessante terem um cenário
422 de previsão de trabalho de campo com um reajuste de 5 ou 6%. O Professor Sergio
423 destaca que este exercício foi feito e o que apresentou é o cenário real, na verdade o
424 cenário pessimista é pior porque não colocaram o efeito inflacionário dos fornecedores
425 da Unicamp. Por exemplo, vão se mudar para um prédio maior e vai haver, em algum
426 momento, uma renovação do contrato de serviço de limpeza e o preço vai aumentar
427 assim como os serviços de energia, de água e de telefone. O Financeiro já considerou
428 5% de inflação e foram retirados R\$ 150.000,00 dos recursos para manutenção predial
429 que vão ter que realizar ainda este ano, pois como todos sabem há vazamentos no
430 prédio novo. Foi feito um laudo e discutiram hoje com o prefeito do campus e com os
431 funcionários da CPO sobre o telhado que está com vários pontos de goteira porque
432 ficou sem manutenção este período todo. Pessoalmente prefere se guiar pelo cenário
433 mais conservador que é o mais responsável, se sobraem recursos voltam a ter
434 trabalho de campo. Observa que o IG está gastando R\$ 25.000,00 com reprografia por
435 ano e isto não tem cabimento num tempo onde tudo é digitalizado. Gastam R\$
436 15.000,00 com Correios por isso vão ter que verificar com cuidado o que é essencial e
437 precisa ser mantido e o que pode ser reduzido em todas as rubricas porque querem
438 manter uma reserva de recursos. A servidora Rita faz duas observações em relação
439 aos cenários, além do que já foi colocado pelo Professor Sergio de não ser um cenário
440 tão pessimista, estão considerando a entrada de recursos de 2018 como a mesma de
441 2017. Na verdade dos quatro programas principais que recebem verbas na entrada do
442 ano, três já foram contingenciados isto não significa que no ano que vem este ultimo
443 também não sofra um corte. Pode ser que até o custeio do Instituto diminua no ano que
444 vem e já existe uma sinalização da Reitoria que vai haver corte. Mesmo que tivesse
445 uma melhora significativa na economia em 2018 talvez refletisse alguma melhora para
446 a Unicamp somente em 2019 e mesmo que a arrecadação aumente e passe para a
447 Universidade não significa, necessariamente um aumento no custeio do IG porque em
448 vários anos o reajuste do custeio das Unidades não dependeu diretamente da
449 arrecadação. A Reitoria é quem decide se vai haver reajuste ou não, já houve ano que
450 a arrecadação, historicamente foi maior e o repasse para as Unidades foi mantido.
451 Sobre a reserva do IG de 2016 pode parecer um valor expressivo, mas além da
452 questão dos campos que foram cancelados por conta da greve, esse valor de R\$
453 471.000,00 contempla todas as rubricas do IG. Uma grande parte dele é o valor da
454 manutenção predial, porque não foi investido muito em manutenção neste prédio que
455 ocupam porque mudariam para o prédio novo. É um saldo que foi sendo juntado
456 visualizando a mudança futura. Vão sobrar R\$ 56.000,00, mas teriam que ter primeiro a
457 quebra de rubrica do programa de manutenção predial para manter o custeio. O
458 Professor Wanilson informa que na reunião da CGCT debateram muito sobre os
459 cenários e as possibilidades não são muito otimistas. Este ano comprometeram 153%
460 do orçamento, ou seja, já estão devendo e já entram no próximo ano devedor. O mais
461 prudente é trabalharem com o pior cenário, criando uma expectativa que o momento é
462 difícil e que vão ter que se programar melhor. Acha impossível economizar já os
463 recursos de atividade de campo como meta do segundo semestre de 2017 porque
464 teriam que voltar com toda a programação de campo que já está fechada para o
465 segundo semestre e tentar reestruturar inclusive a disciplina. Sua sugestão é que
466 deixem o semestre caminhar para não dar mais problemas do ponto de vista
467 institucional e façam um esforço maior para rever as atividades de campo para 2018
468 com cenário de terra arrasada. Com certeza vão ter que se reinventar. O Professor

469 Sergio diz achar prudente que comecem a mexer já. O elemento interessante é que
470 encontraram uma solução junto a DGA no que diz respeito a contratação de transporte
471 para o trabalho de campo e o pagamento das diárias quando há a pernoite. A DGA vai
472 fazer uma contratação de ônibus única para todas as viagens o que vai derrubar o
473 preço. Os alunos vão ter que cadastrar seus dados e receberão as diárias diretamente
474 da DGA. O coordenador de curso ou o professor deve relatar no final da viagem quem
475 efetivamente foi e o aluno que não foi na viagem de campo terá que devolver o dinheiro
476 recebido. A servidora Rita complementa informando que é o IG que vai fazer o cadastro
477 e a prestação de contas para a Unicamp. Quando o aluno não for e tiver que devolver o
478 valor da diária também será o IG que vai correr atrás deste aluno. O Professor Sergio
479 diz que, de toda forma, entram numa dinâmica que sem dúvida será melhor sob
480 qualquer aspecto. Insiste para que o Professor Wanilson leve para a CGCT que deve
481 começar a ser feito agora o esforço para uma redução dos valores gastos nos
482 trabalhos de campo porque com a terra arrasada será pior. Claro que não é uma
483 obrigação de se fazer agora, mas os departamentos podem começar um trabalho de
484 reorganização dos campos verificando onde pode ser reduzido, realizando num lugar
485 mais próximo ou reduzindo o número de dias. Não precisam acabar com o campo. A
486 diretriz é mudar o que der para ser mudado. Como diretriz não vai atrapalhar em nada
487 e não vai alterar os planos. A Direção vai fazer uma reunião com toda a Comunidade e
488 apresentar este quadro, deixando a situação clara e se alguém tiver uma solução
489 melhor que a presente e certamente ela será bem vinda. Ao mesmo tempo vão
490 verificar todos os custos, como os da reprografia e trabalhar para a sua redução
491 imediata. Informa ainda que estão buscando recursos com financiadores externos que
492 têm convênios com a Unicamp para a reforma do Auditório e a construção do espaço
493 das entidades e já têm uma sinalização pequena e positiva dos bancos que financiam a
494 Unicamp. Nada mais havendo a ser tratado na reunião, o Professor Sergio Luiz
495 Monteiro Salles Filho declara encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Alba Regina
496 Ranzani, lavrei presente ata para ser submetida à aprovação em próxima Reunião
497 Ordinária. Campinas, 09 de agosto de 2017.